

Cerca de 30 representantes de governos e entidades internacionais participaram do lançamento do novo Portal da Transparência

Representantes de governos e entidades internacionais que participaram, nessa quinta (28), da [cerimônia de lançamento do novo Portal da Transparência](#), ocorrido em Brasília, debateram sobre iniciativas que vem sendo adotadas mundialmente para promover maior abertura de informações e engajamento da sociedade nas políticas públicas. O painel “Perspectivas Internacionais sobre Transparência” contou com a presença de quatro especialistas e foi mediado pela secretária de Transparência e Prevenção da Corrupção, Claudia Taya.

[>>> Galeria: fotos do evento](#)

Juan Pablo Guerrero, diretor de [Rede da Iniciativa Global para Transparência Fiscal \(Gift\)](#), informou que a iniciativa já conta com 50 países membros, empenhados em impulsionar a transparência, a participação social e a prestação de contas nas respectivas nações. Segundo ele, para a consolidação da rede é muito importante a integração da sociedade civil, que são os usuários da informação, pois “transparência orçamentária que não é utilizada não serve para nada. Só vale a pena o esforço se o cidadão se apropria dela e se, nesse processo, há um diálogo que atenda aos seus interesses”, defendeu.

O diretor da Gift ressaltou que o Brasil é exemplo pelas dificuldades que já superou e pelos esforços que tem mantido há alguns anos na promoção da transparência, o que potencializa o valor inovador da tecnologia e da comunicação com os usuários no lançamento do novo Portal da Transparência.

Paolo de Renzio, pesquisador da [Parceria Internacional para Orçamento \(IBP\)](#), tem visão semelhante à de Guerrero, no que diz respeito à participação popular. Ele explicou que a IBP construiu um índice (o [Open Budget Index](#)) que busca comparar não apenas níveis de transparência, mas também de participação e de prestação de contas nos processos. E o que se observa é que muitos países se sentem relativamente muito confortáveis quando o tema é transparência, ou seja, garantir que as informações sejam publicadas. No entanto, ao se tratar de outros pilares, como participação e accountability, os governos não se sentem tão efetivos.

O pesquisador do IBP enfatizou que as notas dos países avaliados no Open Budget Index (Índice de Orçamento Aberto) em geral são mais baixas justamente no quesito “participação pública”, por isso o “desafio para todos os países é garantir que a sociedade esteja engajada mais diretamente nas decisões governamentais”. Na última edição da pesquisa, divulgada em 2017, o Brasil ficou em sétimo lugar, com nota 77, de um total de 100.

Raquel Ferreira, diretora do Departamento de Orçamento e Planejamento do [Tesouro Nacional da África do Sul](#), país primeiro colocado no ranking da IBP em termos de transparência orçamentária em 2017, explicou que em seu país a oferta do maior número de informações não se traduziu em aumento da participação social nem em utilização dos dados da melhor forma possível. Segundo a diretora, a África do Sul está agora empenhada em ampliar as oportunidades de participação das entidades da sociedade civil e do público em geral na elaboração do orçamento, principalmente por meio de um portal lançado recentemente pelo governo sul-africano.

Sean Dougherty, representante da [Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico \(OCDE\)](#), elogiou o novo Portal da Transparência lançado pelo Governo Federal e considerou bastante expressivas as ferramentas oferecidas aos cidadãos para controle dos gastos públicos. Dougherty apresentou a publicação sobre ferramentas de transparência orçamentária ([Budget Transparency Toolkit](#)) formulada pela OCDE para auxiliar os países a promover maior abertura, integridade e accountability na gestão pública.

A publicação reúne vários instrumentos oficiais, padrões, guias e orientações já publicados por

instituições orçamentárias em todo o mundo. O objetivo da OCDE é fornecer uma porta de entrada para recursos que já estão disponíveis na comunidade internacional, bem como ajudar os países a avaliarem o nível de transparência orçamentária e implementar providências focadas na matéria.

A Secretaria de Transparência e Prevenção da Corrupção do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), Claudia Taya, encerrou o painel afirmando que o desafio da transparência é de todo o mundo, independentemente do nível de desenvolvimento do país.

“Apenas juntos poderemos avançar e tornar a transparência um instrumento poderoso para toda a sociedade”, afirmou. O lançamento do novo Portal da Transparência contou com a participação de cerca de 30 representantes de governos e entidades internacionais, de um total de 14 países, como África do Sul, Argentina, Egito, Paraguai, Nigéria, República Dominicana, Uruguai, entre outros.

Fonte: CGU, em 29.06.2018.